



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

PAULO FRANCISCO SALES GUILHERMES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

**SÃO BENTO – PB
2014**

PAULO FRANCISCO SALES GUILHERMES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Carolina Cavalcanti Bezerra

SÃO BENTO – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G953e Guilherme, Paulo Francisco Sales.
O estágio supervisionado [manuscrito] : da teoria à prática /
Paulo Francisco Sales Guilherme. - 2014.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Carolina Cavalcanti Bezerra,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio. 2. Docência. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

PAULO FRANCISCO SALES GUILHERMES

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 02/08/2014



Profa. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra
Orientadora



Prof. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Examinadora



Profa. Esp. Cleonice Agra do Ó
Examinadora

RESUMO

Perceber o cotidiano da sala de aula é um aspecto indispensável para a formação docente, sobretudo para os alunos de graduação, os quais têm, na prática docente, a oportunidade de amplificar seus espaços de reflexão e aprimoramento das estratégias de ensino e aprendizagem a serem desenvolvidas no ambiente escolar. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho detalha as experiências adquiridas durante a disciplina Estágio III do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba, modalidade EaD. Através da docência desenvolvida durante as aulas de geografia, ministradas no 2º ano do ensino médio na Escola municipal João Silveira, foi possível entender a relevância do planejamento e da pesquisa para o desenvolvimento de uma prática docente efetiva, formalizando assim um caminho teórico-metodológico a ser desenvolvido, vendo na prática docente o caminho para a mudança social.

Palavras – chaves: Estágio, Docência, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

Perceiving the daily life of the classroom is an indispensable aspect of teacher education, especially for undergraduate students, who have, in teaching practice, the opportunity to amplify their spaces for reflection and improvement of teaching and learning strategies to be developed in the school environment. In this perspective, the present work details the experiences acquired during the Stage III course of the Geography course of the Federal University of Paraíba, EAD modality. Through the teaching developed during the geography classes, taught in the second year of high school in the João Silveira Municipal School, it was possible to understand the relevance of planning and research for the development of an effective teaching practice, formalizing a theoretical-methodological path to be developed, seeing in teaching practice the way to social change.

Key - words: Internship, Teaching, Teaching, Learning.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1 Processo de elaboração do estágio..... | 10 |
| 1.1 Objetivo Geral..... | 10 |
| 1.2 Objetivos Específicos..... | 10 |
| 1.3 Justificativa..... | 10 |
| 1.4 Fundamentação Teórica..... | 11 |
| 2 Caracterização da escola..... | 15 |
| 2.1 Histórico..... | 15 |
| 2.2 Estrutura física..... | 15 |
| 2.3 Quadro docente, discente e funcionários..... | 15 |
| 3 O estágio..... | 17 |
| 3.1 A observação..... | 17 |
| 3.2 A regência..... | 18 |
| Considerações finais..... | 21 |
| Referências..... | 22 |

INTRODUÇÃO

O estágio pode ser entendido como um importante espaço de formação por possibilitar ao aluno de graduação, o contato com a prática pedagógica em suas multiplicidades, de modo que o aluno tem a oportunidade de utilizar, na realidade, os conceitos que aprendeu durante todo o curso.

Trata-se de vivenciar experiências e situações necessárias à formação profissional, sendo capaz de ampliar sua gama de estratégias pedagógicas na medida em que, juntamente com o professor titular, desenvolve a capacidade de arregimentar múltiplas estratégias de atuação.

Dentro dessa perspectiva, torna-se relevante destacar a importância dos momentos de estágio para a ação docente com disciplinas como geografia, levando o futuro professor a fazer uso das teorias que tratam do estudo geográfico no ensino regular, evidenciando aspectos como o local, o global e os conceitos de território, cultura e identidade como aspectos essenciais ao ensino.

Nesse sentido, o presente relatório traz a descrição do estágio realizado na escola João Silveira no município de São Bento – PB. Foi uma ação docente desenvolvida em uma sala de 2º ano de Ensino médio no turno da manhã e contou com a orientação do professor titular da disciplina Francisco Clesio Medeiros.

Foi um momento proveitoso, sobretudo porque oportunizou o contato com o alunado, fator que exigiu planejamento e reflexão em torno das possibilidades de ação e desenvolvimento das aulas de geografia num contexto transdisciplinar.

Entender a sala de aula como um lugar de formação é um aspecto primordial na busca por um ensino de qualidade capaz de fornecer subsídios para que os sujeitos se percebam como atuantes na sociedade, de modo que o ensino de geografia se situa dentro desse contexto ao possibilitar reflexões políticas, sociais, econômicas e culturais pertinentes à formação crítica dos alunos.

Esse entendimento permeou todo o trabalho de estágio e contribuiu para o desenvolvimento de atividades pertinentes à temáticas sociais relevantes tais como migração, desemprego, desenvolvimento social, dentre outras questões capazes de suscitar um debate em torno da agenda contemporânea brasileira.

Dessa forma, o estágio se configurou como um lugar de aprendizagem múltipla onde foi possível desenvolver estratégias de ensino capazes de aprimorar o

entendimento sobre o fazer didático na medida em que requereu da minha prática docente, comprometimento nas questões que trataram do relacionamento entre o fazer pedagógico e os conceitos a serem trabalhados na sala de aula.

1 Processo de elaboração do estágio

1.1 Objetivo Geral

- Refletir acerca da relevância do estágio supervisionado em geografia para a atuação docente.

1.2 Objetivos Específicos

- Relatar as experiências didáticas vividas durante o estágio supervisionado III;
- Descrever o cotidiano docente da escola campo de estágio;
- Refletir acerca do ensino de geografia no ensino médio.

1.3 Justificativa

O trabalho docente é uma ação que requer múltiplos direcionamentos e constantes reflexões por parte de todos os envolvidos no processo didático uma vez que a escola é um espaço de formação constituído por diferentes atores onde há uma grande confluência de subjetividades.

Nesse sentido, esse universo, em toda a sua essência, é fator primordial para a formação docente na medida em que o estágio supervisionado se constitui em uma etapa essencial para o entendimento das realidades possíveis ao futuro profissional em educação.

É durante os momentos da docência que o aluno de graduação tem a oportunidade de acompanhar o cotidiano da sala de aula, percorrendo caminhos indispensáveis a sua formação enquanto mediador de conhecimentos. O cotidiano da escola está permeado de significações, são estruturas e orientações necessárias ao entendimento sobre as funcionalidades que a escola deve ter na vida dos cidadãos.

Por esse motivo, se faz imprescindível ao futuro professor, tomar contato com todas as especificidades da prática docente, tendo assim a oportunidade de usar todos os conhecimentos que adquiriu durante a vida acadêmica, construindo assim uma cultura de pesquisa e reflexão capaz de contribuir com uma pedagogia exitosa.

Tendo como parâmetro o ensino da disciplina geografia, esse aspecto se amplifica porque oportuniza uma rotina de estudos e um planejamento voltado para estratégias docentes reflexivas, trabalhando com elementos essenciais à conscientização do educando, tais como: cultura, economia, política, meio ambiente, identidade, dentre outros igualmente importantes à compreensão social.

É um direcionamento didático que ficou evidenciado no momento do estágio, reafirmando a necessidade de contato com o trabalho a ser desenvolvido na sala de aula, ampliando valores e estabelecendo uma ponte entre perspectivas teóricas e a prática docente.

O ensino da geografia deve ser percebido como um lugar de interações entre o local e o global, desenvolvendo nos alunos a capacidade de raciocínio sobre questões do seu tempo bem como a necessidade de mudança social. É através das reflexões em torno do lugar em que vive, que o sujeito desenvolve parâmetros de atuação e consegue ressignificar valores e pensamentos.

Por essa razão, torna-se imperativo que o futuro professor de geografia se perceba como mediador desse processo, motivo esse que reafirma a relevância dos momentos de estágio, para que ocorra um aprofundamento acerca dos saberes necessários a uma atuação docente efetiva.

1.4 Fundamentação Teórica

A importância do ensino de geografia no ensino médio, se concentra na perspectiva de oportunizar a ampliação dos conceitos da ciência geográfica bem como orientar a formação do sujeito no sentido de refletir acerca da realidade que o cerca, percebendo as contradições existentes e desenvolvendo a capacidade de intervir socialmente, mudando os aspectos que não contribuem com a melhoria da vida coletiva.

Nesse sentido, a geografia torna-se necessária à formação do aluno de modo que seu ensino deve ser pensado para permitir ao sujeito desenvolver aprendizagens significativas dentro de uma perspectiva social de reflexões e ações, tendo como parâmetros o local dentro de um contexto global.

É um entendimento que ressignifica o sentido da ação docente na medida em que exige do professor a redefinição dos objetos de estudo, ampliando o universo dos assuntos abordados para chegar até uma educação que contemple o local, o regional

e o global, nessa sequência de abordagens, para que assim o aluno consiga perceber a aproximação entre aquilo que estuda e o que vivencia. Sobre esse aspecto, Tomasoni (2004, p. 13) coloca que:

Na evolução do conhecimento geográfico é possível verificar a busca por diversas abordagens, das relações entre homem e natureza, numa constante dicotomização e posteriormente entre sociedade e natureza buscando apreender uma visão mais totalizante do espaço em suas investigações (TOMASONI, 2004, p. 13).

Esse entendimento contribui para a percepção dos conteúdos geográficos enquanto elementos de fundamentação crítica, sobretudo se trabalhados dentro de um contexto onde os alunos possam expressar suas opiniões e tomar contato com diferentes discursos.

Para que essa realidade seja possível, é preciso repensar as estratégias de ensino de geografia, percebendo as ligações existentes entre as perspectivas sociais e as territorialidades, além dos impactos ambientais nos espaços urbanos e rurais.

Trata-se de aproximar os entendimentos entre as realidades locais e globais, construindo um percurso metodológico capaz de estimular no aluno as noções de pertencimento enquanto sujeito inserido numa realidade a qual precisa ser constantemente questionada e ressignificada.

De acordo com Cavalcanti (2005, p.16):

A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação entre eles. Na sociedade moderna, baseada em princípios de circulação e racionalidade, há um domínio do tempo e do espaço, mecanizados e padronizados, que se torna fonte de poder material e social numa sociedade que constitui à base do industrialismo e do capitalismo (CAVALCANTI, 2005, p. 16).

Dessa forma, percebe-se que a relevância do ensino de geografia no ensino médio concentra-se basicamente para a formação do educando para a consolidação de uma sociedade sustentável, motivo pelo qual o professor deve procurar desenvolver um trabalho com temáticas que possam estimular a reflexão em torno de

questões inerentes ao contexto social dos sujeitos, estabelecendo também uma relação com as realidades de ordem global.

Somma (2003, p.165) coloca que:

O objeto de estudo da geografia está aí, exposto a todos os sentidos de cada aluno, todos os dias. O espaço próximo se vive; forma parte da história pessoal do aluno que lhe atribui uma lógica, a sua maneira. Os significados implícitos, os preconceitos, as noções prévias formam parte do desenvolvimento das inteligências pessoais. Ignorar essa forma de apreender seu espaço real é, além de um erro pedagógico, uma forma de desconhecer o aluno como pessoa. Nós, professores de geografia, temos a oportunidade de transformar essas percepções desordenadas, baseadas em uma dinâmica funcional, em categorias de conteúdos e habilidades significativas para o desenvolvimento da inteligência. A escola deveria ressignificar essas ideias prévias. Para que essa atuação formativa se dê, é necessária a conjunção de duas definições do professor: a linha pedagógica e o pensamento geográfico que adota (SOMMA, 2003, p. 165).

Essa perspectiva aponta para a necessidade de renovação das metodologias a serem adotadas na sala de aula, transformando os momentos de estudo da geografia em lugares de debates e buscas por alternativas que contribuam para a construção de um conhecimento geográfico compatível com a contemporaneidade, onde o diálogo, a interação homem/meio e a constante reflexão social possam desenvolver cada vez mais estratégias de atuação.

Sobre esse entendimento, Kaercher (2003, p. 173) destaca que:

(...) A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível (...) a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho?

São essas indagações que devem fazer parte do trabalho com a geografia, a maneira como o conteúdo é apresentado ao aluno, contribui de forma decisiva para sua assimilação e reflexão na medida em que a aprendizagem será significativa quando a referência do conteúdo estiver presente no cotidiano da sala de aula e quando se considerar o conhecimento que o aluno traz consigo a partir da sua vivência.

Dentro desse contexto, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio deixam claro que:

Torna-se relevante conhecer e compreender as características do meio em que se vive e, conseqüentemente, o cotidiano, ampliando o entendimento da complexidade do mundo atual. O espaço traz em si, as condições naturais de sua formação, que se manifestam de maneiras variadas nos diversos lugares, de acordo com as possibilidades de uso que decorrem da ação humana com suas características sociais, culturais, econômicas e, conseqüentemente, com as suas formas de organização. Saber ler o mundo para compreender a realidade e entender o contexto em que as relações sociais se desenvolvem implica não só se ater na percepção das formas, mas também no significado de cada uma delas. É a partir do cotidiano que os alunos perceberão os diversos lugares que compõem a Geografia, ampliando a dimensão limitada que às vezes se tem dela. Essa compreensão permite a construção de vários eixos temáticos e sua relação com o mundo. Em tais contextos, aprender a cidade significa aprender que ela não é estática, mas portadora de uma geografia dinâmica, na qual fluem, por exemplo, informações e cultura (BRASIL, 1998, p. 52)

Nesse sentido, é possível entender que o ensino da geografia exige novas reflexões e ações docentes voltadas para a construção de espaços onde os alunos possam desenvolver uma análise crítica das relações homem/meio, se percebendo como sujeitos atuantes e compreendendo as múltiplas formas de intervenção social.

2 – Caracterização da escola

2.1 – Histórico

A escola João Silveira é uma das instituições educacionais mais antigas da cidade de São Bento, foi fundada no ano de 1983 através do decreto 9709 e hoje tem uma grande participação no processo educativo do município.

É uma instituição que oferta do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, funcionando durante os três turnos com turmas de educação de jovens e adultos à noite.

2.2 – Estrutura física

A instituição está situada no bairro Dão Silveira, na zona urbana da cidade de São Bento – PB. Dispõe de uma ampla estrutura física composta de dez salas de aula; um laboratório de informática; um laboratório de ciências; uma sala de vídeo; uma biblioteca; uma sala de direção e vice direção; uma sala de professores; uma sala de secretaria; uma cantina; uma despensa; seis banheiros, sendo dois para professores e dois para pessoas deficientes e com mobilidade reduzida.

A escola também dispõe de um amplo pátio coberto e dois pátios a céu aberto onde é possível realizar atividades extraclasse. Segundo informações da direção, esse espaço está reservado à construção de novas salas de aula.

2.3 – Quadro docente, discente e funcionários

O corpo docente é formado por quarenta e quatro professores, todos com curso superior completo e alguns com pós-graduação concluída e em nível de especialização.

Já o corpo discente é formado por 1800 alunos, se configurando na escola com o maior número de alunos na cidade. Esse contingente é o que faz da referida escola uma referência na educação da cidade, realidade que motiva uma grande procura por matrículas no início do ano.

Além dos professores, a escola conta com um diretor; um vice diretor; seis secretários; dois inspetores; duas supervisoras pedagógicas; quatro merendeiras; seis auxiliares de limpeza, dois porteiros e dois vigias.

3 – O estágio

O período do estágio se configurou como uma valiosa experiência para a prática docente na medida em que oportunizou um contato mais frequente com a dinâmica do fazer educação. O ambiente escolar traz para o estudante de graduação a chance de perceber como o processo de ensino – aprendizagem se dá, realidade essa imprescindível à formação docente.

Assim, o trabalho desenvolvido na escola campo de estágio se deu de forma produtiva tanto no contexto das orientações didáticas vivenciadas junto ao professor titular da disciplina, quanto com os alunos e, principalmente nos momentos de planejamento quando foi possível entender as estruturas que devem estar presentes no desenvolvimento das aulas.

Esse momento se constituiu em um espaço de produção muito relevante para minha prática porque foi a partir do planejamento que pude entender a relevância da atuação docente na formação do aluno, pois ao escolher conteúdos e estratégias de ensino, coloca-se uma carga considerável de subjetividades capazes de mudar comportamentos e incentivar atitudes, razão pela qual a profissão de professor é importantíssima para a formação crítica do sujeito.

3.1 – A observação

Nas observações, foi possível perceber que a sala de aula onde o estágio seria desenvolvido é uma sala heterogênea com alunos tanto da zona urbana, quanto da zona rural, com faixa etária entre 15 e 17 anos e com nenhum aluno repetente.

A atuação do professor titular se deu de forma normal, com a participação quase unânime dos alunos, mas com alguns momentos de dispersão e indisciplina, mas logo contornados pela autoridade do professor o qual se utiliza do diálogo para conseguir conscientizar sobre a importância das aulas para o crescimento dos mesmos.

Também foi possível analisar o nível de envolvimento dos alunos com a disciplina. Alguns se mostram participativos, realizando as atividades e se envolvendo nas discussões, outros (uma minoria) não demonstra nenhum interesse pelas aulas, mas conseguem realizar as atividades através dos colegas, o que se configura como

uma maneira ineficaz de aprendizagem, mas mesmo assim nesses momentos percebe-se que há um pouco de interesse em entregar as atividades nos prazos solicitados.

3.2 – A regência

Vivenciar o cotidiano docente oportuniza ao sujeito professor compreender as diferentes nuances que envolvem o fazer e o ser na educação. A escola é um lugar dinâmico e múltiplo onde diversos discursos se entrecruzam, realidade que exige da atividade pedagógica, a disposição para transformar o espaço da sala de aula em lugar onde aprendizagens sejam possíveis.

Nessa perspectiva, as estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas no ensino médio precisam ser estruturadas de modo a levarem os alunos a uma reflexão social em torno das questões inerentes a sua realidade. Fator que evidencia a necessidade de maior aprofundamento da geografia social, trazendo para o cotidiano da sala de aula questões sobre política, economia, cultura, territorialidades dentre outros aspectos necessários a uma percepção efetiva da realidade.

Partindo desse entendimento, o período da docência se constituiu de atividades pertinentes à compreensão das territorialidades dentro do contexto social dos alunos. Foi um aspecto interessante na medida em que serviu para suscitar uma reflexão em torno da importância que o lugar representa para o sujeito, considerando diferentes perspectivas tais como as referências sociais, a cultura, o meio ambiente, dentre outras questões.

No primeiro dia de aula, houve uma apresentação rápida onde foi possível conhecer alguns anseios dos alunos a respeito da disciplina geografia. Muitos se mostraram indiferentes e alguns disseram gostar da matéria. Esse momento serviu para que fosse delineado um panorama em torno de que estratégias deveriam ser usadas para que o trabalho com os conteúdos se tornasse interessante e significativo, contribuindo para um conhecimento pedagógico pertinente.

O trabalho com a cartografia também foi muito proveitoso, pois houve momentos em que foram utilizados diferentes materiais para a confecção de mapas, configurando-se em uma aula interdisciplinar contribuindo para a fixação dos

conteúdos de maneira lúdica, trazendo para a sala de aula possibilidades diversas de exploração dos conteúdos.

Esse fato foi de extrema importância para o direcionamento do planejamento, pois possibilitou entender quais as preferências dos alunos e assim elaborar aulas mais dinâmicas e capazes de despertar a empatia no educando, colaborando para que os conteúdos trabalhados pudessem ser percebidos dentro de um contexto de interação com a realidade.

O segundo dia de aula teve uma participação maior, o conteúdo trabalhado tratou da migração ocorrida entre as regiões do Brasil. Os alunos discutiram muito proveitosamente a respeito dos fluxos migratórios ocorridos nas décadas de 70 e 80. Com a ajuda do livro didático, foi possível aprofundar a leitura a respeito da temática ampliando assim as informações. No final da aula, foi solicitado que os alunos produzissem um texto sobre o processo de migração, elencando os fatores que ocasionam tal fenômeno. Nesse momento, houve um debate muito proveitoso a respeito das motivações que levam os sujeitos a saírem de sua realidade em busca de melhores condições de vida.

Essa discussão serviu para que ocorresse uma reflexão em torno da questão econômica atual do país, enriquecendo a aula com as argumentações colocadas.

Todos esses momentos contribuíram para o entendimento acerca da relevância do ensino de geografia enquanto processo de formação social, pois ao levantar diferentes questões, os alunos têm a oportunidade de tomar contato com diversos pontos de vista e assim tornar seu conhecimento de mundo mais significativo.

A terceira aula teve como ponto de partida a apresentação da vegetação e do clima da região Nordeste. Através da leitura de textos sobre a região e da exibição de algumas imagens pelo Datashow, houve uma aula explicativa onde vários aspectos geográficos dos estados que compõem essa região, sobretudo o estado da Paraíba, foram ressaltados, indicando que é de extrema importância o conhecimento da geografia física do lugar onde se vive, principalmente para o desenvolvimento de políticas públicas capazes de melhorar as condições de vida da população local.

É relevante destacar que este aspecto foi percebido de forma muito produtiva pelos alunos, pois os mesmos se colocaram de maneira atuante na discussão, elencando diversos aspectos das suas respectivas realidades. Aspectos estes que exigiram reflexões mais aprofundadas didaticamente, enriquecendo assim a aula.

A escassez hídrica foi uma das questões colocadas que mais despertou participação. Por ser um problema cada vez mais presente na realidade dos alunos, foi possível fazer uma ligação entre essa questão e o conteúdo a ser trabalhado, reafirmando mais uma vez a importância de valorizar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para o espaço da sala de aula.

Em continuação a esse momento, a quarta e última aula, tratou de um estudo sobre as bacias hídricas do Nordeste, com ênfase no estudo sobre o Rio Piranhas o qual abastece a cidade de São Bento. Foi um momento de muitas atividades e houve bastante participação.

O resultado das pesquisas realizadas pelos alunos rendeu uma amostra cultural muito proveitosa onde foi possível ver o comprometimento de todos e a apreensão dos conteúdos trabalhados, reforçando a ideia da relevância da interdisciplinaridade para o processo educativo.

Todos esses momentos de contato com o cotidiano docente direcionaram meu entendimento para a necessidade de desenvolver um ensino que seja capaz de contemplar a vivência dos alunos, percebendo o cotidiano como um ambiente riquíssimo para o desenvolvimento do ensino da geografia, criando assim um espaço de interações necessário à aprendizagem significativa, contribuindo para que as aulas sejam de fato marcantes para o entendimento geográfico.

Considerações Finais

O momento do estágio proporcionou uma relevante experiência para a minha formação profissional, pois foi através do contato com os alunos e com o professor titular, Professor Francisco Clesio Medeiros, que consegui perceber o quão importante é a prática docente no processo de formação dos sujeitos.

A percepção das nuances que envolvem o fazer educativo favorecerem um entendimento aprofundado a respeito de como devem ser conduzidas as aulas e que lugar o professor deve ocupar no processo de interação entre os alunos e os conteúdos apresentados: um mediador de saberes. Esse é o principal lugar que o profissional da educação, comprometido com uma formação libertadora deve ter na contemporaneidade.

Através das aulas de geografia, da exploração dos conteúdos e das atividades desenvolvidas, pude perceber também que o conhecimento geográfico deve considerar a vivência dos educandos, respeitando suas limitações e incentivando a troca de experiências entre todos para que assim possam ser valorizados os conhecimentos de mundo e o local onde vivem.

Dessa forma, é possível afirmar que o período da docência oportunizou a reafirmação da minha escolha profissional entendendo que a função didática deve estar permeada por reflexões e que o professor deve ter em mente que é um eterno pesquisador.

Foi uma experiência valiosa, principalmente porque se tornou como uma referência para minha futura atuação na sala de aula, na medida em que abriu um leque de possibilidades de trabalho com o conhecimento geográfico dentro de um contexto interdisciplinar.

Referências

BRASIL, ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO - GEOGRAFIA. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia. **Escola e Construção de Conhecimentos**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2005.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.) **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 2003.

SOMMA, Miguel L. Alguns Problemas Metodológicos no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al (Org.). **Geografia em Sala de Aula: Práticas e Reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: AGB, seção Porto Alegre, 2003.

TOMASONI, Marco Antônio. Considerações sobre a Abordagem da Natureza na Geografia. In: SANTOS, Jémison Mattos dos. Et al (Org.). **Reflexões e Construções Geográficas Contemporâneas**. Salvador, 2004.